

Jacob Melo

MAGNETISMO HUMANO X COVID-19

Procedimentos para ações à distância



VIDA & SABER
editora

ÍNDICE

PREFÁCIO.....	4
INTRODUÇÃO	8
O INÍCIO DA PESQUISA	11
O MAGNETISMO.....	15
O MAGNETISMO À DISTÂNCIA.....	20
MEU COMEÇO E QUEM SOU.....	24
PRINCÍPIOS BÁSICOS QUE SERÃO EMPREGADOS	28
Distância	29
Velocidade	29

Frente e costas	30
Centros vitais	30
PRINCIPAIS TÉCNICAS.....	36
REQUISITOS PARA INICIAR O ATENDIMENTO À DISTÂNCIA.....	41
INICIANDO O ATENDIMENTO À DISTÂNCIA	43
APLICANDO O MAGNETISMO À DISTÂNCIA.....	47
ENCERRANDO A SESSÃO	55
ASSUNTOS COMPLEMENTARES	57
ÚLTIMAS ANOTAÇÕES.....	65
DESPEDIDA A QUEM PARTIU.....	73
GRATIDÃO	75

PREFÁCIO

Estava muito bem acomodado em minha posição de espírita até participar do SIMESPE em 2007 e ali conhecer o TDM (Tratamento da Depressão pelo Magnetismo), através de Jacob Melo, sempre com uma preocupação muito grande em trazer *Allan Kardec* em seus estudos. Desde então não paramos com os trabalhos humanitários do Magnetismo e Espiritismo, lembrando *Gibran Khalil Gibran*: “*vós pouco dais quando dais de vossas posses. É quando derdes de vós próprios que realmente dais*”.

Nesses mais de 50 anos de estudo do Magnetismo, Jacob caminhou muitos anos só, mas aos

poucos foram aparecendo outros estudiosos, aqui no Brasil, na Florida, EUA, e no Porto, Portugal. Hoje colhemos os frutos desse trabalho, um verdadeiro legado para a humanidade.

O trabalho colocado logo no início deste e-book, realizado por duas amigas e orientado a uma irmã carnal de uma delas, sob a orientação de Jacob Melo, segue uma sequência lógica dentro do estudo do Magnetismo Humano, o que acredito que alguns de nós já tínhamos pensado – em parte dentro dos processos de tratamentos já usados – e de imediato nos identificamos com o caminho proposto. Refiro-me aos que estudam Magnetismo há um certo tempo, bem como aos que se interessaram pelo tratamento e já mostram um desprendimento de tempo para essa causa de ajuda ao próximo.

Pensar é uma coisa e fazer é outra, então veio a ação! Esse e-book propõe que eu, você, nós arregacemos as mangas e trabalhemos. Está tudo claro, de fácil entendimento e compreensão; uma forma prática do *“ide, curai os enfermos”* proposta por Jesus.

Agora se faz necessário que dentro dos nossos grupos de estudos, ou mesmo individualmente, possamos fazer nossas observações e acompanharmos os resultados anotando-os, tal como devemos deixar claro que houve um desenvolvimento do TDM ao longo do tempo, exatamente por contar com resultados testados por muitos companheiros, como Ivan de Sousa, Ana Vargas, Adilson Mota, Dezir Vêncio e tantos outros¹.

Se em algum momento você não conseguir entender ou sentir a técnica da forma como Jacob coloca, que isso não seja motivo para desistir; siga a orientação: *“e não pare nunca, nem para colher os louros e nem tão pouco com as pedras no caminho”*.

Assim como Kardec simplifica o Maravilhoso e o Sobrenatural tirando-lhes o véu, abrindo a cortina da mediunidade, Jacob Melo vem com esta obra mostrar que você pode, através do estudo proposto nestas páginas e com o coração cheio de amor e uma vontade

¹ Respectivamente, companheiros de Itabuna/BA, Pelotas/RS, Aracaju/SE e Goiânia/GO; são eles outros potentes faróis a iluminarem os caminhos dos que trilhamos essa Ciência do Bem.

firme e sincera de fazer o bem, realizar os milagres que virão – no sentido poético da palavra. Dessa forma estaremos compreendendo e contribuindo com as Leis Naturais.

Fico muito feliz e honrado de ter meu mestre me convidando para fazer parte desta linda obra. Gratidão!

Luciano Flávio, Garanhuns/PE, maio de 2020.

INTRODUÇÃO

Este e-Book será uma preciosidade em suas mãos – mas apenas se você estiver com disposição de servir e ajudar a quem está precisando de uma assistência complementar para vencer os efeitos devastadores que o avanço da *covid-19* vem provocando.

Não se trata de um livro com indicações mágicas, nem de lidar com o sobrenatural. Não é tampouco um livro baseado em uma fé religiosa, assim como não fica preso aos limites que as ciências definem como ponto final.

Neste livro você entenderá como e porque melhor agir, tanto para evitar complicações que podem levar à morte, como para produzir alívios profundos em dores e crises decorrentes dos efeitos dessa ação virótica tão devastadora. E o melhor de tudo é que essa assistência, esse serviço de apoio, se dará à distância, evitando, dessa forma, os riscos de contágio e/ou contaminação.

Uma Ciência será nossa base: o Magnetismo humano. E se você ainda não a conhece, logo no início deste e-book tomará ciência sobre desde quando e de onde ela vem.

Com certeza você se surpreenderá quando descobrir que existe em seu íntimo o poder de usar suas energias, seus fluidos, sua mente, seu coração e seus poderes interiores para chegar a vitórias inimagináveis.

Trarei fatos iniciais e resultados positivos que já se descortinam e apresentarei as melhores técnicas a serem empregadas. Ainda assim destacarei algumas vezes sobre a real necessidade de se conhecer tanto o

Magnetismo como de anatomia, fisiologia e até mesmo acerca do que está sendo divulgado e experimentado advindo de pesquisas ao redor do mundo acerca dessa patologia.

Não vou me estender aqui, pois a aplicação de tudo e a necessidade dos resultados é mais do que urgente; é imprescindível e inadiável.

Cuidemo-nos, mas cuidemos também de quem precisa.

O INÍCIO DA PESQUISA

Esta pesquisa teve início a partir da feliz disposição de duas corajosas mulheres, Catarina Paes e Katiucia Batista, que, no intuito de não ficarem apenas assistindo a noticiários e sofrerem com as dores alheias, foram tocadas de forma muito direta pela confirmação do teste da irmã de Catarina, Carol, que trabalhando em UTI neonatal em 2 hospitais e sendo portadora de asma, viu morrer duas de suas colegas, em consequência da *covid-19*, exatamente quando recebeu a positividade de seu próprio exame.

Um tanto quanto desesperada, até por se saber em grupo de risco e ter praticamente visto uma amiga, que estava grávida e acometida pela *covid-19*, ter que

fazer uma cesárea de urgência, da qual o bebê resistiu enquanto ela viajou de volta ao mundo espiritual, buscou a irmã para saber o que fazer. A Carol mora em Recife; a irmã e a amiga que a ajudariam residem em Natal. Apesar da distância relativamente pequena – em torno de 300km –, as medidas da quarentena bem como de distanciamento social as afastava fisicamente de forma intransponível.

Catarina, estudiosa, conhecedora e praticante do Magnetismo humano, se ofereceu para fazer-lhe atendimentos magnéticos diários à distância. Contudo, pela inexperiência específica daquela “terapia” pediu ajuda a uma colega de trabalhos magnéticos, Katiúcia, para assessorá-la, no que foi prontamente aceita e confirmada.

Enquanto aquela irmã sofria sensações febris, intensas dores na cabeça e por todo o corpo, dispneia, falta de ar e muita moleza, a dupla de magnetizadoras, usando apenas a base racional do Magnetismo e a vontade de socorrer, imaginaram um protocolo provisório – iremos detalhá-lo mais adiante – e começaram, todos os dias e no mesmo horário, a fazer

o “atendimento magnético à distância”. Estabeleceram padrões de sintonia e afinidade mentais, e ao final de cada sessão se conversavam para saber como tinha recebido ou percebido o atendimento e que sensações eram registradas.

A paciente não chegou sequer a ser internada, nem fez uso de medicamentos fortes além de analgésicos, antitérmicos e bombinha para asma. O melhor de tudo veio rápido: com 14 dias de atendimento magnético à distância ela estava de alta e com os exames agora acusando que havia vencido a *covid-19*.

No prosseguimento dessa história, Carol pediu para que a dupla atendesse a mais duas outras colegas que tinham testado positivo. Uma delas (fisioterapeuta) não chegou a ser internada; a outra já estava internada e o caso era grave. Ambas se recuperaram e a que estava internada (auxiliar de enfermagem), uma semana após os 14 atendimentos magnéticos recebidos à distância, estava curada e de volta ao trabalho. Teve uma terceira amiga que passou exatamente pelo mesmo atendimento e que

igualmente saiu da crise e já tem atestado confirmando a cura. Por último, um homem, completamente desconhecido de ambas, já internado e entubado, tendo desenvolvido o contágio em sua forma mais violenta, saiu do coma e da UTI após o 8º dia de atendimento.

Tudo isso ofereceu respaldo para que o conhecimento do que estava sendo adotado (os procedimentos básicos) fosse aberto para uma mais ampla divulgação.

O MAGNETISMO

Se examinarmos com olhos abertos, essa Ciência existe para o mundo desde que existe a humanidade. Nos livros mais tradicionais, como Bíblia, Talmude, Livro dos Mortos e outros, encontramos os mais espetaculares feitos do magnetismo prático, tanto no sentido da obtenção de curas e alívios, assim como nos feitos ditos sobrenaturais de então. Porém foi com o alemão *Mesmer* (*Franz Anton Mesmer* - 1734-1815) que seu estudo se firmou, mesmo ele tendo sofrido severas perseguições e incompreensões. A rigor foi a partir dele que surgiram várias outras ciências, como a psicanálise de *Freud* (*Sigmund Schlomo Freud* - 1856-1939), o Hipnotismo do inglês *James Braid* (1795-1860)

e até a base experimental para que o pedagogo francês *Hippolyte Léon Denizard Rivail* (1804-1869), posteriormente conhecido como *Allan Kardec*, estruturasse a parte científica da Doutrina Espírita.

Mesmer entendeu que havia um fluido no ser humano que partia deste e afetava outros seres humanos, inclusive restituindo a saúde, física e emocionalmente. Por analogia e/ou comparação com os campos magnéticos dos ímãs, ele chamou essa Ciência de Magnetismo Animal – animal correspondendo ao *ânima*, ou seja, à alma humana. Atendia a toda a gente, inclusive reis e personalidades de destaque, mas não se preocupou muito em registrar seus procedimentos, os quais só vieram a ser melhor detalhados nas obras do naturalista e botânico francês *Deleuze* (*Joseph Philippe François Deleuze* – 1753-1853).

São diversas as maneiras técnicas com as quais o Magnetismo atua, tudo se iniciando na força da vontade do emissor do fluido magnético – chamado de magnetizador –, junto com seu potencial fluídico e suas manipulações, com as quais são distribuídas,

projetadas e refletidas novas energias no corpo do enfermo. A isso deve se juntar um “ardente desejo de fazer o bem”, conforme indicava o próprio *Deleuze*. E uma das mais básicas dessas maneiras de expressar o Magnetismo terminou sendo chamada de “imposição de mãos”, título que considero muito restritivo para o poder e amplitude dessa Ciência.

Foi ainda com *Mesmer* que se descobriu a possibilidade de se usar o sonambulismo como fonte de pesquisas, das quais se chegou aos métodos do magnetismo prático. Até então era praticamente desconhecido o sonambulismo magnético. O conhecido oficial de artilharia francês, Marquês de *Puységur* (*Amand Marie Jacques de Chastenet de Puységur* – 1751-1825), seu seguidor desde os primórdios de suas experiências, foi quem primeiro aproveitou a evidência do sonambulismo magnético, vindo a se tornar conhecido como o “pai do sonambulismo”.

Enquanto isso florescia uma nova abordagem terapêutica: a homeopatia. Trata-se de um método terapêutico no qual se prescreve a um doente, sob uma

forma diluída e em pequeníssimas doses, uma substância que, em doses elevadas, é capaz de produzir num indivíduo sadio sinais e sintomas semelhantes aos da doença que se pretende combater. É o conhecido semelhante curando o semelhante. Esse método foi criado, no fim do século XVIII (1796), pelo médico alemão *Samuel Hahnemann (Christian Friedrich Samuel Hahnemann – 1755-1843)*.

Foi mais especificamente do sonambulismo que surgiu o tão conhecido Hipnotismo, base sobre a qual *Freud* desenvolveu o princípio da Psicanálise.

Das experiências de *Mesmer* e *Puységur*, logo foi constatada a real possibilidade de se magnetizar a água, as plantas e os medicamentos para fins terapêuticos.

Devido a violentas perseguições por parte das Academias, que não queria entre seus pares pessoas que, mesmo sem estudo das ciências, conseguiam realizar curas surpreendentes, numa época em que métodos clínicos muito arcaicos eram os que imperavam no meio médico – tais como sangrias,

vomitórios, uso de sanguessugas, enemas com fumaça de tabaco, e até trepanação, onde o cérebro era aberto para drenar inchaços e tumores – o Magnetismo sofreu longo período de ostracismo “oficial” e até hoje respinga um pouco desse afastamento. Contudo, hoje o Magnetismo vem ressurgindo com muita força, com muitos profissionais da área da saúde desvendando-lhe seus saberes e aplicando-os nas mais variadas terapias ditas integrativas ou complementares. Dentre as que poderiam ser chamadas de terapias magnéticas destacam-se os passes, o Toque Terapêutico, o *Reiki*, o *Jorei*, a Arte *Mahikari*, o Biomagnetismo, a Massagem Psíquica...

O MAGNETISMO À DISTÂNCIA

Naturalmente que as práticas magnéticas modernas, também chamadas de mesméricas, surgiram na interação presencial de um enfermo ante seu magnetizador. Mas quando *Mesmer* utilizou de aparatos como elementos de contenção, catalização e distribuição do fluido vital, fosse em suas mesas (*bucket*), nas árvores magnetizadas ou através da água magnetizada, ficava implícito que o Magnetismo poderia também ser bem veiculado à distância. E isso era corroborado por práticas ancestrais, especialmente

pelos curandeiros de todos os tempos e, com especial destaque, pela inigualável figura de Jesus.

O princípio é sempre o mesmo: estabelecer sintonia entre emitente e receptor, onde o primeiro procede o atendimento à distância, porém empregando metodologia física e psíquica apropriadas, enquanto o segundo, após dar o consentimento para o atendimento, procura manter-se receptivo às energias e manipulações que lhe são dirigidas. E a lógica de sua realidade podemos extrair de pontuações de *Allan Kardec*, que também foi valoroso magnetizador:

“A vontade é ainda onipotente para dar aos fluidos as qualidades especiais apropriadas à natureza do mal. Este ponto, que é capital, se prende a um princípio ainda pouco conhecido, mas que está em estudo, o das criações fluídicas, e das modificações que o pensamento pode fazer a matéria suportar. O pensamento, que provoca uma emissão fluídica, pode operar certas transformações moleculares e atômicas, como se vê isto se produzir sob a influência da

eletricidade, da luz ou do calor”. (In. Revue Spirite, edição setembro de 1865)

Daí se insere que a vontade do magnetizador e suas *criações fluídicas* são elementos de alto poder para se atingir o enfermo que será atendido, presencialmente ou à distância, provocando as transformações apropriadas à superação da natureza do mal.

E é ainda do mesmo artigo anterior que sacamos um outro componente que transforma a ação magnética ainda mais poderosa e eficiente:

*A prece, que é um pensamento, quando é fervorosa, ardente, feita com fé, **produz o efeito de uma magnetização**, não só chamando o concurso dos bons Espíritos, mas em dirigindo sobre o doente uma corrente fluídica salutar... (grifei)*

Isso mesmo: a prece, a oração, o forte desejo de querer a recuperação do enfermo potencializa toda a ação magnética; e quando o enfermo recebe tudo isso

sabendo, com confiança, fé, desejo sincero de ser beneficiado, o poder de tudo se sobreleva.

Pode ocorrer que o magnetizador diga não possuir religião nem saber orar; para isso recorro a uma definição muito forte de fé apontada pelo mesmo *Kardec*, quando diz que *“a fé é a vontade de querer e a certeza de que essa vontade pode obter satisfação”* (In: O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XIX, item 12, A fé humana e a divina). Orar, portanto, é um estado de religiosidade, de crença íntima, ainda que em si mesmo, sempre muito maior do que simplesmente se dizer seguidor ou não de tal ou qual religião ou filosofia.

De posse desses elementos já podemos avançar rumo à base da terapia que buscamos neste e-Book.

MEU COMEÇO E QUEM SOU

Pode parecer estranho que só agora eu venha me apresentar. É que eu queria primeiro que você soubesse o que vamos tratar e só então dizer o que me dá aval para abordar esta questão tão preciosa.

Sou magnetizador desde muito jovem. A rigor, quando tinha de 4 para 5 anos de idade, minha mãe, portadora crônica de violentas dores de cabeça e enxaquecas – daquelas que a deixava incapacitada –, quando sentia que já não suportaria mais tanta e tamanha dor, gritava dizendo: “desta vez eu sei que vou morrer; não suporto mais”. Isso nos deixava a todos

apavorados, pois além dos gritos e choros, aquela “ameaça” sinalizava algo sempre pior. E em muitas dessas crises, quando nenhum tipo de medicamento ou internamento resolvia, ela me chamava: “Jacob, meu filho! Por favor! Ponha sua mão sobre minha cabeça e reze um Pai Nosso”. E eu fazia aquilo com a maior fé e bem compenetrado do que desejava para ela. Quando terminava “aquilo”, tinha passado algo em torno de 5 a 8 minutos e ela tinha parado de chorar e gritar. Algumas horas depois ela estava sem carantonhas, sem dores e sorridente como sempre foi. Vale ressaltar que ela, consciente de que naquela minha idade aquela prática de forma regular e contínua poderia me prejudicar fluidicamente, só me requisitava para aplicar-lhe os *passes* quando todas as suas tentativas de superação já haviam sido tentadas e ainda assim as dores tinham extrapolado os limites de resistência humana a tal sofrimento.

E enquanto eu crescia, ela falava sempre da necessidade de que eu estudasse Magnetismo, isso por motivo de um compromisso que eu assumira em anterior existência – segundo ela “sabia” –, entretanto

nessas horas ela nunca adotava o termo que era o mais comum: *passes*.

Assim comecei o estudo do Magnetismo a partir dos 15 anos de idade, hoje sendo reconhecido mundialmente como um dos maiores estudiosos, teórico e prático, do assunto.

Sobre Magnetismo tenho algumas obras que são *best-sellers*, as quais estão resumidas na parte final deste e-Book, entretanto duas delas quero destacar agora: *A Cura da Depressão Pelo Magnetismo e Magnetismo Humano*. Trata-se de obras que atendem, com atualidade e precisão, às principais abordagens acerca do uso dessa ferramenta, o Magnetismo, e que precisam ser conhecidas, lidas e estudadas.

Já proferi palestras, *workshops*, cursos, treinamentos e seminários em quase todo o Brasil e em muitos países. Estados Unidos, Portugal, Espanha e Canadá foram os que mais visitei e trabalhei com esse tema e onde os frutos do Magnetismo já se fazem colher nos campos do servir aos que precisam.

Em Natal (RN), cidade onde resido, trabalho numa grande instituição, na qual posso dizer que desenvolvo minhas pesquisas e atendo a muitas pessoas, tanto de forma presencial como à distância. Refiro-me ao LEAN, Lar Espírita Alvorada Nova, que fica em Parnamirim/RN, município da Grande Natal. Mesmo tendo nascido em Teresina (PI), vim para Natal enquanto era recém-nascido, com menos de 6 meses de idade. Hoje, aos 68 anos, conto com um histórico rico e autêntico de grandes vitórias com o Magnetismo.

PRINCÍPIOS BÁSICOS QUE SERÃO EMPREGADOS

As técnicas usadas nos atos magnéticos, de forma mais detalhada – e que seguramente será muito útil conhecer –, você encontrará no meu livro *Magnetismo Humano* assim como em outros livros de minha autoria ou ainda em alguns vídeos gratuitos que estão disponíveis em minha página (www.jacobmelo.com), a qual recomendo que você visite, se inscreva e deixe seu *like*. Considerações imprescindíveis, entretanto, aqui estão para você poder realizar bons atendimentos à distância.

Distância

Mais do que antes, hoje se tem bem confirmado que quanto mais próxima (menos de 25cm) estiver(em) a(s) mão(ões) do magnetizador do corpo de seu enfermo, mais ativante será a ação magnética; ao contrário disso, quanto mais distante (a partir de 35cm ou mais) os fluidos serão recebidos como calmantes. Todavia vale ressaltar que o termo “calmante” aí empregado não se refere ao tipo dos fluidos, como se fossem especializados para acalmar; eles trabalham a zona energética que ficou denominada por calmante.

Observo ainda que há grande diferença entre o atendimento distante e o à distância. Atendimento distante é aquele em que trabalhamos essencialmente a parte calmante do paciente, mantendo-nos afastados dele (até a alguns poucos metros); atendimento à distância é o empregado como uma irradiação, uma projeção de fluidos lançados à distância, de outro lugar bem afastado de onde esteja o paciente.

Velocidade

Outro fator decisivo no emprego das técnicas é a velocidade da movimentação das mãos; quão mais lenta, mais concentrador o magnetismo será, e quanto mais rápido, mais dispersivo. Isso também se aplica aos sopros, muitas vezes extremamente valiosos para resultados mais eficientes em inflamações, tumores e dissipação de certas crises convulsivas.

Frente e costas

Trabalhar magneticamente a parte frontal do paciente é dito se estar magnetizando o fluxo (verso), enquanto que nas costas se dá o refluxo (reverso). Atualmente, na maioria dos atendimentos, é imprescindível se trabalhar essas duas zonas, tanto com ativantes (próximos) como com calmantes (distantes).

Centros vitais

São muito difundidos com a palavra sânscrita *chakra* ou então como centros de força; eu prefiro chamá-los de centros vitais, pois esses vórtices

energéticos são os verdadeiros motores da vida orgânica.

Os mais conhecidos são em número de sete, porém há necessidade de se conhecer e analisar a gravidade de outros mais. Existem muitas denominações e até correspondências com plexos e órgãos de forma diferente e, por vezes, até contraditórias. A que adoto aqui está:

Coronário: que se situa no alto da cabeça e administra todos os demais centros, tem na parte neurológica (cerebral) sua maior ação, bem como se observa em quase todas as culturas que o estuda, ele é considerado como a “grande antena” rumo ao mundo espiritual, sutil.

Frontal: localizado na região do entre olhos, juntamente com o coronário também atente a vários pontos do sistema neurológico, mas igualmente de parte do sistema imunológico, da visão e das percepções ditas extra-sensoriais, com destaque para as funções hipnóticas e de dupla vista.

Laríngeo: pousado sobre a região da garganta exerce grande poder sobre os sistemas auditivos, fonéticos, respiratórios e se liga muito diretamente à glândula timo, daí sua relação forte com o sistema imunológico. Hoje se sabe que exerce muita influência sobre a pele.

Cardíaco: convergente sobre o coração responde pela corrente sanguínea, interfere no sistema respiratório, sem falar no sistema circulatório, o qual depende diretamente de sua gerência. Costuma ser associado ao mundo dos sentimentos.

Gástrico: ao contrário do que antes se imaginava, seu fulcro principal se dirige ao epigástrio (alto do estômago) e é responsável por todo sistema digestório e metabólico, além de ser grande produtor de fluido vital, tanto para a automanutenção, preservando a vida orgânica, como para exsudação de fluidos vitais doados, distribuídos, captados e dispersados nas sessões magnéticas. Geralmente trabalha em consonância com o esplênico.

Esplênico: acessando o corpo por cima do baço, este centro vital é tido atualmente como um dos mais importantes centros do corpo, pois é através dele que muitas patologias se instalam ou são superadas, visto ser ele uma verdadeira bateria de “peneiras fluídicas”, nas quais são filtrados todos os movimentos dos sistemas energéticos em geral, como o metabólico, o linfático e o imunológico.

Genésico: situado sobre a genitália é ele quem administra as energias sexuais, bem como fornece energias de alta densidade para determinadas ações magnéticas que requeiram maior potencial fluídico.

Além desses sete centros vitais, **às costas**, na mesma altura de seus correspondentes, temos os seus reversos, daí a necessidade de se trabalhar, em muitos casos, o chamado refluxo.

Para o estudo deste e-Book também precisaremos acrescentar pelo menos mais quatro centros vitais muito importantes:

Umbilical: situado imediatamente abaixo do umbigo, ele responde muito fortemente pelas emoções ligadas a medo, ódio e pânico. Às costas o seu reverso recebe um nome próprio: *meng-mein*, o qual além de ser indissociável daquele, trabalha como eficiente ponte energética no sistema reverso como um todo, inclusive potencializando as funções do reverso do esplênico.

Básico: fica um pouco acima do reverso do centro genésico, sendo o principal centro reconversor dos fluidos que provêm do fluxo e que realimenta todo o sistema reverso. Um bloqueio neste centro costuma traduzir-se em enfermidades as mais inesperadas e variadas possíveis.

Umeral: sua convergência se dá no alto da coluna e, dentre outras funções, uma das primordiais é alimentar o centro coronário com os fluidos renovados do circuito. Se ele se congestiona, as consequências se refletem não apenas no fisiológico, mas igualmente no lado psíquico do ser.

Períneo: apesar de pouco usado na prática, ele é o reverso do coronário e o equilíbrio dos seres, tanto físico como emocional, que depende muito de sua estabilização; situa-se na região do períneo.

Para se tratar, por exemplo, de problemas circulatórios, é imperioso se conhecer outros centros vitais (secundários), especialmente os situados nos membros inferiores, na região espinhal, nas plantas dos pés e nas palmas das mãos.

É ainda preciso considerar que entre cada centro vital existem “canais” de ligação, chamados de “*nadis*”, os quais guardam fortes relações com os meridianos da acupuntura.

Por fim é preciso que se tenha em mente que os centros vitais acima descritos são os primordiais, mas existem muitos outros, secundários, terciários, infinitos e que só mesmo estudos mais aprofundados nos permitirão conhecê-los e neles operar magneticamente. Em eu livro Magnetismo Humano vários outros centros vitais são apresentados.

PRINCIPAIS TÉCNICAS

Apesar da enorme variedade de técnicas magnéticas existente, as principais e indispensáveis para o que nos propomos, aqui estão.

Imposição de mãos: consiste em impor uma ou as duas mãos sobre uma parte do corpo do paciente, ali dispendo fluidos. É uma técnica concentradora; quanto mais próxima do corpo mais ativante será, e quanto mais distante mais ela concentrará calmantes.

Longitudinais: trata-se da passagem de mãos “ao longo de” uma região do corpo. Quando rápidos são dispersivos; concentradores se passados lentamente.

Transversais: técnica tipicamente dispersiva que se aplica com as mãos cruzadas à frente do ponto que se pretenda dispersar e se realiza abrindo-se os braços de forma rápida, mas com as mãos posicionadas de forma reta, como se fosse alisando uma superfície plana.

Perpendiculares: a execução mais tradicional conta com o magnetizador em posição perpendicular ao paciente, posto que suas mãos passarão, simultaneamente, uma pela frente e outra por trás do corpo, sempre da cabeça para os pés. Quanto mais rápido for feito, mais dispersivo e equilibrante será. Pode também ser feito pelas laterais.

Circulares: tanto podem ser realizados com apenas a mão girando sobre o local a ser tratado como com o giro feito pelo braço e com a mão fixa voltada para o mesmo local. Técnica eminentemente concentradora.

Sopros: se soprado como quem quer embaçar um vidro, o sopro é chamado de quente e serve principalmente para inflamações e tumores; se

aplicado como quem sopra para apagar uma vela, passa a ser sopro frio; dessa forma tanto pode ser concentrador como dispersivo, a depender dos movimentos dos jatos fluídicos dos sopros.

Observação: apesar de na forma presencial não sugerir a aplicação magnética simultânea, num mesmo paciente, por mais de um magnetizador, no caso de atendimento à distância isso tem sido possível e sem surgir qualquer inconveniente, seja nos pacientes, seja nos magnetizadores, desde que estes estejam bem preparados.

Para complementar este assunto posso acrescentar que as experiências que deram origem a este e-book aconteceram com Catarina e Katiucia trabalhando em dupla. Daí pudemos perceber, pelos relatos por elas apresentados, que não chegava a haver interferência de uma sobre a outra, já que, disseram, por alguns momentos uma como que parava para que a outra se expressasse magneticamente. Ademais, por terem características diferentes, os resultados finais eram sempre observados como complementares.

Para ficar melhor esclarecido, acontecia assim: uma tratava do fígado enquanto a outra atendia ao esplênico; uma tratava diretamente dos pulmões enquanto a outra socorria nas entradas de ar vindas dos aparelhos. Ressalto ainda que a dupla é muito afinada, baseado numa boa compreensão do trabalho magnético e no trabalho que desenvolvem na área, e também porque, em atendimentos presenciais, muitas vezes uma fica apoiando a outra nas cabines - nesses casos elas não interferem na ação. Tudo isso para dizer que trabalhar em duplas, trios ou mais, em atendimentos simultâneos, quando presenciais, oferecem problemas sim, salvo se apenas um fizer o trabalho magnético direto e os demais se limitarem a darem apoio e/ou suporte fluídico.

Ressalto, portanto, que embora o trabalho magnético simultâneo da dupla tenha obtido bons resultados, minha experiência como magnetizador e até consultor e orientador de diversos trabalhos e ações de magnetismo, o mais acertado é que hoje apenas um magnetizador atuando diretamente e os demais poderiam agir canalizando seus fluidos para o

magnetizador “da vez” ou mesmo uma atenção pontual para o assistido.

REQUISITOS PARA INICIAR O ATENDIMENTO À DISTÂNCIA

1- O primeiro ponto é ter o magnetizador e o assistido.

2- O assistido precisa dar o SIM para o atendimento. Primeiro por questões éticas, depois porque se trata de uma emissão e uma recepção de algo – no caso, fluidos. Alguém vai emitir para alguém receber. Se não for consentido, a atuação, o alcance, os efeitos podem não alcançar a penetração e a eficiência necessárias. Um terceiro motivo é porque a Inteligência

Universal certamente tem critérios de envio e captação consoantes às expectativas dos participantes, as quais, por isso mesmo, devem estar em sintonia.

3- Caso o assistido esteja inconsciente, tenha alguma demência ou esteja em coma é ainda importante informá-lo, mesmo que de forma mental, sobre a realização do atendimento pedindo-lhe o consentimento. O mesmo cuidado é orientado para crianças. Embora quem dará o SIM geralmente sejam os pais ou responsáveis, elas precisam saber sim sobre o que se passa e será feito. Essas criaturas têm almas, e as almas nos ouvem.

4- É necessário ter um horário previamente estabelecido, combinado e confirmado para que magnetizador e assistido se conectem.

5- Se a condição permitir, o assistido deverá dispor de vasilhame com água potável a fim de que seja magnetizada.

INICIANDO O ATENDIMENTO À DISTÂNCIA

Preparação: Independentemente de você estar se sentindo bem ou não, uma leitura apropriada, relaxante e reflexiva costuma oferecer um ambiente psíquico de harmonia e mais tranquilidade. O ideal é que desde a leitura já se esteja recolhido em local o mais tranquilo possível e com pouquíssima possibilidade de sofrer interrupções até o término do atendimento. Depois da leitura, que se reflita um pouco sobre o que foi lido e se eleve os pensamentos, lembrando que você precisará estar o melhor possível

para poder oferecer as melhores vibrações ao seu enfermo.

Se você tiver uma religião ore de acordo com sua crença, porém faça-o da forma mais profunda e sincera de sua alma; caso não tenha nenhuma, então peça ajuda à Natureza, à fonte da saúde universal e busque harmonizar-se com o que você vai oferecer. Sugira o mesmo ao seu paciente.

Caso prefira e disponha de condições para tal, uma música suave de fundo e uma luminosidade baixa ou menos intensa pode ajudar bastante nessa busca de harmonia para uma melhor concentração e emissão de fluidos.

Isto conseguido, respeitado o horário programado para o atendimento e mentalizando firmemente a pessoa que vai ser atendida, iniciemos a ação magnética propriamente dita.

Apoio para conectar: Há quem solicite fotos, dados pessoais, local onde se encontra o assistido ou outros detalhes para facilitar o “contato psíquico”.

Embora respeitando quem disso precise podemos desenvolver a capacidade de “localizar” o paciente com segurança através apenas da sintonia entre as partes. Vale lembrar que por mais estranho que isso possa parecer, todos trazemos vivos os chamados “instintos familiares”, onde se costuma sentir e/ou perceber que algo está envolvendo um parente, um amigo ou um colega, ainda mesmo quando nem pensávamos nessa pessoa. O que nos cabe é tornar isso como algo mais consciente e seguro.

Relação magnética: Começemos por estabelecer uma boa relação magnética com o paciente. Faz-se isso imaginando-se perto a ele ou trazendo-o para perto de si. Assim como quem dá um abraço em alguém que se oferece para tal, emita sinais psíquicos de que você ali está para senti-lo, envolvê-lo e ajudá-lo na tarefa proposta. Caso não consiga estabelecer essa relação logo ou não se sinta confortável ante a proximidade psíquica do paciente, faça vários passes dispersivos gerais (envolvendo todo o corpo, tanto de forma frontal como nas costas), em camadas (significa dizer: desde a zona ativante até a zona calmante, em

distâncias que vão-se ampliando até aproximadamente um metro de distância) e volte a tentar a relação. Repita isso até obter pelo menos uma relação menos constrangedora. Tendo conseguido vamos ao momento seguinte.

Percepção e tato: Procure, envolvendo-o com sua mente, mas imaginando suas mãos a envolvê-lo, sentir que órgãos ou partes do paciente pedem maior atenção e socorro. Marque na mente esses pontos, pois eles serão muito importantes na terapia.

É muito importante que nos momentos que se seguem ao estabelecimento da relação e em que são iniciados os primeiros movimentos de técnicas magnéticas, sua mente possa mandar comandos (criações fluídicas) para que o organismo do paciente identifique o vírus e se previna, por seus próprios mecanismos de defesa, na batalha por vencê-lo, seja expulsando-os, seja matando-os.

APLICANDO O MAGNETISMO À DISTÂNCIA

Até este ponto, o que aqui está sugerido se aplica a qualquer caso de atendimento à distância. Daqui em diante focarei apenas no caso da *covid-19*, mas alertarei para outras situações, se for apropriado.

Agora vamos dividir em duas partes as aplicações. Primeiramente vamos agir no reverso, às costas do paciente.

Parte das costas: Também chamada de dorsal, refluxo ou reverso, logo em seguida aos procedimentos indicados no capítulo anterior faça muitos dispersivos gerais (longitudinais) nas costas do paciente, preferencialmente em camadas. Em seguida cuide dos pulmões, fazendo concentrados ativantes (pode ser por imposições ou longitudinais muito lentos e em casos mais complicados, sopro quente e muitos dispersivos transversais) intercalados com dispersivos ativantes, tanto nos dois pulmões, pelas costas, como usando os centros reversos do laríngeo e do cardíaco como apoio.

Percebido mudanças significativas nos pulmões, que sejam feitos vários dispersivos em todos os centros reversos, de início na técnica transversal e depois em longitudinais gerais, sempre em camadas.

Volte a sentir o campo energético do paciente e se perceber alterações no fígado e/ou nos rins, trabalhe esses pontos pelas costas, empregando a técnica mais apropriada. Contudo se houver carência de fluidos nesses pontos ou eles estiverem pedindo concentrados sugiro que esse atendimento pontual seja feito com

uma mão em imposição no reverso do centro esplênico e com a outra mão impondo, ora no fígado, ora no rim direito, ora no rim esquerdo. Depois de certo tempo de concentrados, dispersar bastante nos pontos que foram concentrados, bem como no reverso do esplênico.

Antes de passar a outras abordagens é muito conveniente fazer dispersivos longitudinais gerais às costas, em camadas.

Parte da frente: nessa parte, também chamada de frontal, fluxo ou verso, faça muitos dispersivos gerais (longitudinais), preferencialmente em camadas, literalmente da cabeça aos pés.

Para se seguir uma boa sequência vamos trabalhar a parte do fluxo pelo menos em quatro grandes eixos/sistemas.

Eixo Imunológico: Acessá-lo a partir do centro coronário e/ou centro frontal. Vamos buscar manter relação fluídica com os seguintes pontos: pineal, tálamo, hipotálamo e hipófise; região da adenoide

(face) e das amígdalas (laríngeo). Nas zonas cerebrais há de se procurar o estabelecimento de padrões funcionais harmônicos, atuando mais ou menos diretamente sobre o tálamo e a pineal. Pelo centro laríngeo acessar o timo; a partir daí conferir sua conexão com o baço e com as suprarrenais comandando sua inter-relação harmônica, tanto por comando mental como por manipulação fluídica. Continuando deve ser observado se o esterno está correspondendo ao necessário na produção de hemácias; caso não esteja concentre-se fluidicamente nele e induza-o à boa produção delas. O tempo inteiro deve ser dado comando (criação fluídica) para equilibrar o sistema de defesa geral e proteger o corpo da infecção causada pelo vírus.

Eixo Esplênico: Iniciar dispersando-o por transversais (à altura do baço e considerando o ângulo de 45 graus em relação ao eixo frontal perpendicular) e depois ir ao baço ajustando-o no que for preciso, especialmente na produção de anticorpos e na proliferação de linfócitos ativados, pois assim ele ajusta a parte imunológica protegendo o paciente contra

infecções. Depois fazer pequeno concentrado no fígado e bastante dispersivos (as vezes também aplicando dispersivos por impacto na entrada do esplênico). Se o paciente tiver retirado o baço, o procedimento continua igual.

Sistema Respiratório: Precisa ser bem trabalhada a harmonização dos pulmões e das vias respiratórias, que já deve ter sido iniciada na primeira parte, às costas. Faz-se concentrados ativantes (próximos) e dispersivos (estes, por vezes, com sopros frios) nos pulmões, porém há de se ter em mente uma outra informação: em todos os pacientes atendidos até hoje, o sistema laríngeo estava potencialmente descompensado, daí requerendo ações objetivas também sobre ele. Nalguns casos requerendo concentrados tanto ativantes como calmantes, e seus respectivos dispersivos.

Sistema emocional: O atendimento a este sistema, como o realizado pelas pessoas que mencionei no início deste, foi realizado de forma indireta. Pelo que se sabe, em casos de depressão e pânico se aplica as técnicas conhecidas como TDM (Terapia da Depressão

pelo Magnetismo). Verifica-se que logo nas primeiras sessões de TDM ocorre melhora muito significativa no quadro geral do paciente e, de certa forma, harmoniza o estado emocional e psíquico de quem é submetido a essa técnica. As experiências feitas por elas com uso de TDM à distância nos pacientes infectados pela *covid-19* aconteceram exatamente nos momentos em que o centro esplênico era dispersado. Naqueles instantes, ao tempo em que os dispersivos atenuavam as agruras energéticas do sistema esplênico, eram emitidos comandos mentais (criações fluídicas) tanto para que reforçassem o sistema imunológico, como também a fim de aliviarem as tensões emocionais (medo, pânico, inconformação, tristeza e tantos outros sentimentos psicopatológicos) advindas de bloqueios e/ou congestionamentos fluídicos naquela zona. Todavia, como o sistema frontal está diretamente associado às questões emocionais, ele precisa igualmente ser assistido, ainda que seja apenas por dispersivos orientados por comandos que estabilizem essas emoções. Outro centro que forma um tripé nessa questão do emocional é o cardíaco, que igualmente

precisa ser observado e trabalhado conforme seja sua solicitação.

Praticamente em todos os pacientes, além da ação direta sobre o centro esplênico, o fígado e os rins também pediam assistência na sequência.

Observação relevante: Em pacientes internados e entubados é comum se perceber desarmonias e carências graves nos rins e nas glândulas suprarrenais. Não se pode retardar nem negligenciar esse socorro pontual, já que a parada dos rins tornará o quadro praticamente irreversível, enquanto as suprarrenais poderão sobrecarregar o organismo, apesar de “pretender” ajudá-lo. Outro ponto muito vulnerável é a microbiota, daí ser muito necessário cuidar igualmente da parte gástrica.

Lembrete importante: embora já tenha mencionado outras vezes devemos lembrar sempre que as técnicas concentradoras pedem dispersivos localizados no mesmo nível (distância), muito embora nalguns casos pode ser que a necessidade de

concentrados, em termos de tempo de aplicação, seja maior do que dos dispersivos.

ENCERRANDO A SESSÃO

Cada sessão tem sua duração. Do mesmo modo que não deve ser muito curta, igualmente precisa ter limite, a fim de se evitar esgotamento fluídico por parte do magnetizador e saturação demasiada de fluidos no paciente. Um tempo médio de atendimento para os casos de *covid-19* deve girar entre 15 e 30 minutos, a depender da experiência do magnetizador, da boa relação magnética obtida, da habilidade nessa prática e do poder de concentração e foco na tarefa.

Sugiro, para os pacientes internados, que sejam também magnetizadas as entradas de ar dos tubos de saída/entrada dos aparelhos empregados no sistema respiratório – respiradouros e máquinas de oxigênio.

Paralelamente, e antes do encerramento propriamente dito, se for necessário e/ou conveniente, magnetizar os medicamentos em uso, assim como soro, sangue, plasma, etc.

Encerrar as sessões com dispersivos gerais, se possível com perpendiculares em camadas e envolvendo o paciente tanto pela forma frente-costas como lado-a-lado.

Findo esse alinhamento final, a água que o paciente seguirá fazendo uso até o próximo atendimento deverá ser magnetizada. Pacientes entubados dificilmente poderão fazer uso da água magnetizada.

Lembrando uma sugestão dada no início da terapia, se fizer sentido para você faça uma oração de gratidão pelo atendimento realizado e rogue para que o paciente siga bem assistido espiritualmente, seja por seus anjos, guias, santos ou amigos e protetores espirituais...

ASSUNTOS COMPLEMENTARES

Quando terminei a *live* que deu origem a este e-Book recebi muitos e-mails e comentários, com exposição de dúvidas e de práticas já realizadas por alguns dos assistentes.

Vamos colocar várias delas, por serem muito apropriadas.

Mental ou manual: Este é um ponto curioso. Alguns magnetizadores dizem que não conseguem ficar parados durante o atendimento, então procedem à distância como se tivessem o paciente a sua frente e, dessa forma, manipulam os fluidos tal qual o fariam presencialmente. Outros, ao contrário, conseguem

fazer tudo apenas mentalmente. Qual é o método mais eficiente? A resposta é: o que melhor se adaptar ao seu estilo. Mas ressalto que o ato de movimentar as mãos enquanto realiza o atendimento à distância, via de regra oferece uma facilidade maior; movendo-as e estando concentrado nos procedimentos fica mais fácil manter o foco no procedimento, evitando divagar a mente – o que é comum ocorrer com quem fica muito parado fisicamente. Lógico que este raciocínio não vale para pessoas que têm o bom hábito da meditação e/ou já conseguem “silenciar” a mente.

Pacientes depressivos: Quando aprendemos e aplicamos as técnicas TDM (Tratamento da Depressão pelo Magnetismo) somos instruídos a não fazer concentrados; e isso é tão sério que nem mesmo estabelecer relação ou fazer tato magnético é recomendado. Porém sempre fica claro um ponto: se o caso for do tipo “vida ou morte”, o magnetizador deverá escolher e decidir o que fazer. O mesmo se aplica ao atendimento de depressivos infectados pela *covid-19*; este novo fator, por seu risco de letalidade, pode recomendar sejam momentaneamente

desprezadas as recomendações do TDM-1 quanto a se evitar concentrados.

Tromboses ou o quê?: Verificou-se numa pesquisa feita por uma médica em São Paulo que quase todos (98%) os pacientes que foram a óbito pela *covid-19* apresentavam tromboses nas pernas e mostravam o dedão dos pés roxos. E o amigo que me escreveu isso disse ter observado que alguns pacientes novos na idade, porém obesos, morrem rápido. Perguntou: será por trombose? E o que podemos fazer com o Magnetismo nesses casos?

Respondi a ele o seguinte: Acredito que o problema se dê por dois motivos: oxigenação deficiente e (falta de) circulação nas extremidades, além de embolias decorrentes da ação violenta do vírus, provocando coagulações ou "engrossamento" do sangue. Creio que um bom TCM (Tratamento da Circulação pelo Magnetismo) nas sessões também ajudariam sobremaneira. E depois acrescentei: lembrei que quando as pessoas estão desencarnando o mais comum é elas sentirem, primeiramente, um frio nos pés seguido de escurecimento da pele naquela região,

o que pode explicar o fato de que os "desligamentos" naturais começam exatamente de baixo para cima.

Quanto aos obesos, nesses é notória a associação de outras derivações circulatórias que podem propiciar ao surgimento de embolias ou dificuldades sanguíneas, como depósitos de gorduras ou plaquetas em vasos diversos. Novamente vale a indicação de TCMs.

Sugiro que você conheça as técnicas TCM para usá-las nesses casos. Essas técnicas tanto estão no meu livro *Magnetismo Humano* e também em conjuntos de DVDs que você pode adquirir [aqui](#) ou pelo e-mail: jacobmelo@gmail.com.

RNA_m (mensageiro): Outro amigo me escreveu sobre os mais recentes estudos e pesquisas envolvendo a busca pela descoberta de vacinas que freiem o Coronavírus e o eliminem de nosso meio. Os estudos mais promissores envolvem o RNA, seja do próprio vírus ou elaborado em laboratórios. Já estão em testes a injeção desses RNAs, chamados de mensageiros, em corpos não infectados pelo Coronavírus, com o

propósito de “ensinarem” o organismo a identificar e eliminar o vírus tão logo ele seja percebido em ação no corpo. Então ele perguntou se poderia experimentar isso através de comandos mentais, enviando RNAm fluídico e assim prevenir melhor os pacientes.

Respondi que apesar de acreditar que esse procedimento fluídico não venha a complicar o estado dos pacientes que forem submetidos à experiência, todo cuidado é sempre requerido, daí ser preciso se estar muito consciente do que se pretende e usar com critérios seguros os métodos de defesa, como os dispersivos localizados. Vale ainda manter comandos mentais de direção para que tudo se realize conforme planejado e desejado.

TCM na terapia: Veio de um outro amigo duas questões:

1a) A *covid-19* pode se alojar na parede interna dos grandes vasos (artérias e veias). As artérias levam oxigênio e nutrientes para as células, e as veias recolhem o gás carbônico e determinadas impurezas. Sugiro fazer um TCM na grande circulação (coração -

órgãos - órgãos - coração) e um outro na pequena circulação (coração - pulmões - coração). Ao que respondi: creio que seja um bom acréscimo nos procedimentos gerais que foram comentados no vídeo e que já anotei acima – observemos que mais uma vez surge a necessidade de se saber como se trabalhar o TCM.

2a) O Coronavírus pode alojar-se também no trato intestinal, portanto seria interessante trabalhar aquela região envolvendo o centro básico, o *meng-mein* e o reverso do gástrico. Respondi a ele dizendo que de certa forma isso já está descrito nos procedimentos apresentados no capítulo anterior. Procedimento sugerido e concordado.

Fragilidade dos pulmões: Um outro parceiro fez outras duas perguntas:

1- Sobre os concentrados nos pulmões. O pulmão não é um órgão muito sensível para receber concentrados? E assim respondi: salvo melhor entendimento, a fragilidade dos pulmões é apenas aparente. Na realidade ele pode suportar sim grandes

concentrados, desde que ocorram, paralelamente, os dispersivos competentes. Mas para quem sabe agir mais detalhadamente, atuar sobre os alvéolos e os bronquíolos, essa parte se sairá, vamos assim dizer, menos "agredida" ou mais fortalecida.

2- Se na infecção no pulmão, ele é sobrecarregado de glóbulos brancos (provocando enfisema), ao ativar o sistema imunológico, não poderemos estar sobrecarregando ainda mais os pulmões? Ao que respondi: a pergunta é sensata; por isso mesmo que quando se dá o comando para ser ativado o sistema imunológico, assim como quando se acionam as crostas lisas de medulas, na preparação de linfócitos, basófilos e hemácias, é preciso que se saiba o que se está "ordenando". Lamentavelmente tem muito magnetizador apenas imaginando dar "ordem mental", sem saber o que pode esperar como resultado, já que nem sempre conseguem um bom controle psíquico e/ou mental. Querem que o corpo do paciente ou que os Espíritos tudo resolvam, e não é bem assim que funciona... Criações fluídicas pedem preparo psíquico, controle de pensamento, domínio

sobre si mesmo e saber o que e para que se está “comandando” tais ordens.

Ataque neurológico: Em estudos recentes está sendo observado o que ocorre nas estruturas do encéfalo. Tudo indica que o Coronavírus tem afetado estruturas neurais provocando comprometimentos que podem ser danosos a todo o sistema nervoso. Para prevenir isso fica aqui recomendado que quando se estiver trabalhando o cérebro se emita comandos para reforçar as mitocôndrias, que são responsáveis pela “respiração celular” e, no caso, será mais fácil proteger aquela região de eventuais ataques virais. As mitocôndrias ficam no citoplasma das células.

ÚLTIMAS ANOTAÇÕES

Número de sessões: O que tem sido recomendado acerca do número de sessões e do tempo de duração do atendimento à distância com enfermos atacados pela *covid-19* não é um simples padrão e sim a constatação de que o aqui sugerido tem sido de boa eficiência, considerando-se os resultados obtidos.

Embora este item já tenha sido considerado ao longo deste e-book, acredito ser valioso retornar para confirmar o seguinte:

- o ideal e mais importante é que os atendimentos sejam feitos no diariamente, de domingo

a domingo – lembremo-nos que o corpo não sabe o que é domingo ou feriado;

- a duração de cada sessão seja de no mínimo 15 minutos, podendo se estender até uns 30 minutos;

- o acompanhamento dos resultados observados no paciente devem ser levados em consideração, o que pode sugerir alterações significativas nos números previstos, porém o período básico para quem tem experiência tem sido em torno de duas semana, 14 dias; para quem não tem experiência este prazo é indeterminado, provavelmente indo para além dos 14 dias.

Anotações: Algo que denota o avanço cultural de um povo é a preservação de sua história, assim como a formação de bancos de dados, pois é em cima destes que aprendemos, considerando erros e acertos. Por isso mesmo considero imprescindível que quem se propuser a trabalhar com o *atendimento magnético à distância* para atender casos de Coronavírus, que faça suas anotações, o mais detalhadas possível, pois é daí que poderemos extrair grandes riquezas e avanços. – A

propósito, foi graças às anotações da dupla Catarina-Katiucia que pudemos partir para este e-book.

Medidas de prevenção: As orientações que a Organização Mundial da Saúde - OMS - tem oferecido continuam sendo as mais seguras. A higienização das mãos sempre que tocar objetos, locais e/ou pessoas que não estejam em seu meio diário ou então quando usar as mãos em todas as situações que naturalmente já recomendavam o asseio; não tocar ou coçar mucosas em geral ou locais como olhos, narinas e boca, especialmente se fora de casa, pois essas são vias de contaminação direta se infectadas; fazer uso de máscaras protegendo sobretudo a entrada do sistema respiratório; e o distanciamento social são deveras fundamentais. Evitar, a qualquer custo, aglomerações, abraços e exposição a riscos de contágios e sempre fazer todo asseio quando retornar ao ambiente onde reside, deixando sapatos e roupas que possam vir a estar contaminadas em ambiente apropriado e distantes da possibilidade de que outras pessoas os toquem. Por fim, como tem sido tão repetido: — fique em casa!

Medidas de bem-estar: Além dessas, outras medidas precisam ser consideradas, pois, de uma forma indireta, contribuem no/para o bem-estar de quem esteja ou venha a se contaminar com a covid-19. E estas dizem muito respeito ao nosso comportamento diário. Relacionarei as que acredito sejam as mais relevantes, muito embora existam outras que você mesmo poderá relacionar, incluir e cuidar. Inclusive aceito suas anotações e sugestões, especialmente as que possam vir a ampliar a segurança de quem venha a fazer uso deste e-book.

- Exercícios respiratórios, especialmente forçando toda a estrutura pulmonar – lembrando duas coisas: bons pulmões ajudam na imunologia pessoal; e respiração diafragmática exercita todo o pulmão e não apenas a parte superior.

- Para quem não tem restrição de saúde fazer exercícios físicos, especialmente os aeróbicos – para quem esteja muito parado há muito tempo, caminhadas são uma ótima opção; e para quem tenha pouco espaço, a dança ajuda tanto na queima de

calorias como harmoniza a alma. Procure chegar a um limite entre 30 minutos e uma hora diários.

- Beber bastante água – em média 2 litros por dia.
- Evitar estresses, tanto físicos como emocionais.
- Meditar ou relaxar de forma diária.
- Evitar bebidas alcólicas, fumo e quaisquer outras drogas.
- Se obeso adaptar melhor a alimentação, tanto em qualidade como em quantidade, evitando ganhar qualquer peso adicional.
- Repouse bem, sem excessos, para mais ou para menos.
- Se diabético seja ainda mais restritivo quanto à ingestão de açúcares, diretos ou indiretos.
- Se portador de problemas cardiológicos atentar às recomendações orientadas por médicos especializados, sem negligências.

- Embora sendo meio complicado se obter atendimentos médicos nesse período de pandemia, se realmente for preciso procure e insista até ser atendido, assistido, medicado e siga as recomendações.

- E se você sofre de alguma enfermidade ou condição que lhe coloque em posição de “paciente de risco para a *covid-19*”, não descuide de nenhuma recomendação quanto ao isolamento social. Lembre-se que seu bem-estar e sua segurança também protege quem convive com você, assim como qualquer outra pessoa com quem tenha ou esteja em contato.

Leituras indispensáveis: Vou relacionar alguns livros de minha autoria, bem como de magnetizadores clássicos, os quais são muito valiosos para se aprender um pouco mais sobre Magnetismo e como agir para a melhoria de nossas ações.

Magnetismo Humano, de Jacob Melo.

A Cura da Depressão pelo Magnetismo, de Jacob Melo.

Reavaliando Verdades Distorcidas, de Jacob Melo.

Manual do Passista, de Jacob Melo.

Instruções Práticas sobre o Magnetismo, de Deleuze.

Tratado Completo de Magnetismo Animal em doze lições, do Barão du Potet.

Memórias Para Servir à História e ao Estabelecimento do Magnetismo Animal, do Marquês de Puységur.

A Arte de Magnetizar, de Charles Lafontaine.

Sugiro ainda que você assista o curso de Magnetismo Humano realizado em janeiro de 2020, em 10 DVDs, de Jacob Melo.

Para ficar atualizado sobre ações e práticas do Magnetismo e sempre recebendo notícias e bônus se inscreva no meu canal do Youtube (Jacob Melo), acompanhe-me no Instagram (**@jacobmelo52**) e se

inscreva e visite regularmente minha página:
www.jacobmelo.com.

DESPEDIDA A QUEM PARTIU

Se você chegou até aqui é porque quer ser e fazer melhor, fazer diferente, ter segurança. Você deu um passo a mais no seu desenvolvimento e progresso pessoal. Sinta essa realização e continue.

Mas nem todos podemos ou pudemos atender. Assim, aos que, em decorrência desse vírus, viram morrer seus seres amados, deles separados muitas vezes sem sequer o direito a uma despedida próxima, sintam o meu mais profundo e sincero pesar. Recebam, no tempo que for, quando e onde for, minha solidariedade, minha vibração de grande amor. Se você entender e se permitir, feche os olhos e receba minha vibração.

Sabemos que a morte é a certeza de que se está vivo, porém noutra dimensão. Quase todas as religiões ensinam isso; o Espiritismo esclarece e evidencia que a morte é a saída do corpo físico, e que isso é momentâneo, pois em breve nos reencontraremos.

Sabemos ainda que “perder” alguém dessa forma pode sim nos impedir ou dificultar nosso processo de elaboração do luto, então se você não conseguiu se despedir do seu ente querido, por favor, agora, neste momento, lembre-se dele em um momento de bem-estar, até sorrindo... Sorria para ele, de verdade, e diga em alto e bom som:

“Que bom que tive você em minha vida! Com você aprendi a _____.
E por isso, e muito mais, você tem um bom lugar no meu coração, na minha vida. Mas deixo você ir; leve tudo de bom que você tem para levar e seguir feliz. Amo você!”

GRATIDÃO

Sempre se tem muito e muitos a quem se expressar gratidão. Mas aqui se torna indispensável registrar nosso mais profundo respeito e carinho aos pacientes que nos permitiram experimentar essas técnicas e que, por bênção Divina, colaboraram para a eficaz vitória sobre esse vírus tão desconhecido como violento, mas que, por sua vez, mostra como somos poderosos e como podemos usar esse poder para crescimento e desenvolvimento pessoal e em prol da humanidade.

E, particularmente, além de renovar minha gratidão a essas mulheres, Catarina e Katiucia, devo agradecer a outras pessoas que foram e são muito importantes para a elaboração deste trabalho:

Lucila Melo, João Francisco, Luciano Fábio, Jéferson Cândido e a todos os meus amigos e leitores,

os quais sempre me enriquecem com suas opiniões, análises, dúvidas e amizade.

PROJETO: Jacob e Lucila Melo

CAPA: Jeferson Cândido do
Nascimento - (83) 98835-0032.
Jeferson.candido.jcn@gmail.com.

DIAGRAMAÇÃO: Jacob Melo

REVISÃO: Lucila Melo